

TEMÁTICA LIVRE – 2021/1

A Revista Contraponto (RC) é editada por estudantes discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UFRGS desde o ano de 2014. Entre 2014 e 2020, foram 145 trabalhos publicados a título de artigo, relatório de pesquisa, ensaio ou resenha. Para abrir este 8º ano consecutivo de publicações, a RC apresenta sua Edição Temática Livre, na qual constam 17 trabalhos, ensaios e uma resenha. É a maior publicação da história da Revista.

A ocasião é oportuna para informar à comunidade leitora da RC que desde este mês de julho, passamos a contar com a colaboração de um Conselho Editorial para fortalecer nosso trabalho editorial. Trata-se de um conselho composto por profissionais da docência, técnicos e técnicas administrativas, além de pesquisadoras e pesquisadores com carreiras de instituições de ensino nas 5 regiões do Brasil, além de um conselheiro da Universidade de Maputo, Moçambique.

O elã desta composição é a condição de ser egresso ou egressa do nosso PPGS/UFRGS. Em sua composição, procuramos também nos orientarmos não somente pela diversidade regional e territorial, mas também pela diversidade étnica e de gênero. Registramos nosso enorme agradecimento a quem aceitou nosso convite.

O momento da nossa Revista é de afirmação como espaço regular e qualificado de publicações em temática livre, dossiês, além do nosso número especial pelo qual publicamos trabalhos aprovados em seminários discentes organizados por colegas do PPGS. Esta condição é fruto de um acúmulo constante, evolução e qualificação de nossos processos.

Neste sentido, para darmos sequência e avançarmos numa trajetória de melhora, alcançando novos objetivos, a chefia do comitê editorial passará a ser ocupada pela cientista social Daniela Damion, doutoranda no nosso programa.

Nossa primeira edição de 2021 é aberta pelo estudo comparado de autoria do doutorando *Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira*, e da professora *Zoraide Souza Pessoa*, a respeito do engajamento estatal de Brasil e México no sistema internacional de ação e monitoramento do regime internacional de mudanças climáticas. O trabalho cujo título é “*Regime Internacional de mudanças climáticas: um olhar sobre Brasil e México*”, reflete sobre as diferenças situacionais e algumas simetrias de desafios

colocados aos governos das duas principais economias poluidoras da América Latina segundo o GCP – Programa Global de Dossel.

O trabalho *A filosofia política e a reflexão sobre o estado moderno*, apresenta um debate sobre o pensamento de Hobbes, Rousseau, Locke e Marx, de autoria de Michel Gustavo de Almeida Silva. Sucintamente, o autor apresenta a diversidade conceitual implicada na filosofia contratualista - gênese do pensamento liberal, e conclui a partir de uma crítica marxista pela qual se define o “estado moderno” primariamente como o comitê executivo da nova classe dirigente no Capitalismo, a burguesia.

O terceiro trabalho “*A fé e o dinheiro: uma etnografia do batuque no capitalismo brasileiro*”, é uma promissora etnografia de Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann acerca da problematização do estatuto da mercantilização da fé no contexto das afro-religiões. O texto explora opções de pesquisa a serem aprofundadas na temática, além de reunir uma valiosa bibliografia para futuros trabalhos.

A revista tem publicado, em sucessivas edições, trabalhos em língua estrangeira. Para a nossa publicação em temática livre do ano, o autor Christian Camilo Sanabria Velasquez apresenta uma genealogia do movimento social Nova Escola, no trabalho intitulado “*La Historia escolar en la Escuela Nueva en Colombia (1914-1948)*”. O trabalho de pesquisa rastreou o papel ocupado pelas disciplinas de estudos sociais e história nacional, no processo de mudança de uma escola de tipo tradicional, originalmente centrada nas figuras do conhecimento e do docente, para uma escola que buscava ressaltar o papel ativo do estudante no ensino e na aprendizagem.

No trabalho “*Linguagem, construção do sujeito e lugar de fala*”, Elisa Aguiar Volpato trata sobre o papel e o funcionamento da linguagem enquanto ferramenta de construção da subjetividade do sujeito, concluindo acerca da importância de grupos minoritários ocuparem os lugares de fala num processo de laceração da ordem social.

Na trilha dos trabalhos que trazem articulações estruturais entre gênero e raça, a autora Letícia Fernanda Souza Rodrigues apresenta potentes relatos de fontes primárias em “*(Re)significar e (Re)conectar a ancestralidade negra para além do território*”. O trabalho consiste em reunir relatos de ancestralidades comuns, relatos de vivência, configurando uma projeção de identidade contra hegemônica.

Por este caminho, chegamos ao trabalho “*Confinada com o agressor: o*

aumento dos casos de violência doméstica no período de isolamento social”, de autoria de Mariana de Souza Azevedo. No trabalho, a autora debate o aumento de casos de violência contra a mulher, relatados às autoridades competentes e também explora a dimensão precária da segurança física das mulheres, sobretudo no ambiente familiar.

Em mais um trabalho com enfoque na temática de gênero, as autoras Marina Nogueira Madruga e Jiulia Estela Heling, apresentam os improvisos institucionais que sentenciam mulheres aprisionadas a vidas masculinizadas, pois em seu conjunto o sistema carcerário é pensado aos homens. Em *“Ser mulher atrás das grades: o abismo entre realidades e normativas”*, percebe-se o aumento dramático do encarceramento de mulheres entre 2000 e 2020, processo desacompanhado de uma reflexão sobre a funcionalidade normativa e a efetiva desumanidade geral do sistema carcerário, particularmente cruel em relação às aprisionadas.

O trabalho *“A política nacional de saúde integral LGBT aplicada no NASF-AB”*, de autoria de Jully Annye Gallo Lacerda e Adriana Maria Bigliardi, constitui-se enquanto investigação acerca da implementação da política nacional de saúde integral LGBT. A hipótese debatida e em certa medida corroborada pela pesquisa, aponta debilidades na implementação e do alcance da política de formação, embora haja interesse de agentes públicos em acessar o conteúdo formativo.

O segundo trabalho nesta edição cujo espaço de investigação situa-se na Colômbia é de autoria de Paula Bizzi Junqueira, *“Medicina ayahuasqueira e psiquiatria: uma discussão epistemológica a partir de duas trajetórias com a esquizofrenia”*. O estudo apresenta a prática ayahuasqueira como processo terapêutico, no qual a cura se baseia na experiência subjetiva de pessoas com esquizofrenia, o que colide com abordagens psiquiátricas e o consenso científico reunido em torno delas.

O trabalho *“Podemos pensar filosoficamente pelo Cinema?”* de autoria de Carolina Romanazzi Freire e Brunno Amancio Marcos, explora o recurso cinematográfico como ferramenta pedagógica no ensino de filosofia. Pensando a filosofia também como uma atitude intelectual, concluem, que tal meio (o cinema, filmes) deve ser mobilizado enquanto “movimento”, pelo qual produz-se um encontro de problemas e conceitos filosóficos com as realidades circundantes aos estudantes. O que sugere uma cuidadosa e meditada curadoria da filmografia sugerida nos

programas de aulas.

A Revista Contraponto publica, em praticamente todas as suas edições ordinárias, importantes contribuições acerca do encontro entre estudos literários e a reflexão sociológica. Para esta edição temática livre, selecionamos 3 trabalhos a nossa comunidade leitora.

Em *“A sacralização da carne: A experiência mística e a erotização da norma no romance Em nome do desejo de João Silvério Trevisan”*, o doutorando Tales Flores Fonseca informa a maneira pela qual a narrativa, que se passa no interior de um seminário de padres, desvela um tensionamento das normas que regulam e normatizam a vida dos seminaristas. O trabalho mobiliza a reflexão sobre as normas e o desejo, no âmbito da produção de corpos, a partir de questões lançadas por Judith Butler e Michel Foucault acerca da constituição subjetiva dos sujeitos.

O trabalho *“Discutindo o medo liberal ao povo na obra de Borges”*, de autoria de Ary Jorge Aguiar Nogueira, traz uma análise literária a partir de conceitos políticos, com uma abordagem transdisciplinar, na qual a literatura servirá como pano de fundo para a condução do argumento de que há um mal-estar recorrente no pensamento liberal quanto ao lugar do povo na esfera pública.

O doutorando Wanderson Barbosa Dos Santos em seu trabalho *“Os exercícios ensaísticos de Gilda de Mello e Souza: a sociologia como uma fonte de arte”*, discute os atributos teóricos e estéticos do ensaísmo de Gilda de Mello e Souza, apresentados a partir do exame crítico de seu livro *“O espírito das roupas: a moda no século dezenove”*. O estudo apresenta uma “ampliação da atividade sociológica”, sobretudo ao se aproximar de elementos que denotam a engenhosidade e a criatividade das formas artísticas e literárias.

O primeiro ensaio a ser apresentado nesta edição, é *“Qorpo Santo, Simões Lopes Neto e Joanim Pepperoni: comicidade e (ou crítica)”*, de autoria Maria Cláudia Bachion Ceribeli, se propõe analisar a comicidade e a crítica em alguns textos literários de Qorpo Santo, João Simões Lopes Neto e Joanim Pepperoni PhD. Conclui a autora a partir da análise, que “o riso” - nos casos em questão, não apenas explora defeitos humanos e sociais, mas pode ser instrumento de transformação.

No segundo ensaio da edição, *“A incorporação da solidariedade social e identidade do ‘eu’ na “Teoria do Agir Comunicativo”*, o professor Marco Bettine reconstrói os caminhos teóricos que levaram Habermas, na “Teoria do Agir

Comunicativo” a incorporar as teorias de Mead e Durkheim, particularmente quando esses possibilitam uma mediação entre a solidariedade fundamentada nos ritos e as normas de identidades viabilizadas pela mediação por símbolos.

A resenha da nossa edição é de autoria de Amanda Kovalczuk de Oliveira Garcia, cuja obra apresentada é “*Sin miedo: formas de resistência a la violencia de hoy*”, de Judith Butler. Trata-se de uma obra de cinco seções, relacionadas a palestras ocorridas em diversas universidades da América Latina e Europa, abordando temas que incluem resistência, não-violência e coletividade.

Finalmente, agradecemos a todas as autoras e todos os autores que fizeram desta a maior edição já publicada pela Revista Contraponto. Nosso trabalho no comitê editorial segue motivado, sobretudo pela qualidade daquilo que tem sido enviado a nós. Contem conosco para o fortalecimento da sociologia brasileira e latino-americana e sua interlocução com áreas afins.

Rodrigo Campos Dilelio
Editor-Chefe

Porto Alegre, RS
Julho de 2021.